

Geopolítica do Conhecimento: uma análise crítica da produção teórico-científica nas duas revistas brasileiras mais influentes de Relações Internacionais

IZAÍAS BATISTA DE SOUSA NETO¹; LUCIANA BALLESTRIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – izaia.753@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apesar da consolidação da pesquisa científica no campo das Relações Internacionais no Brasil alguns objetos de estudos são negligenciados. Esse fato ocorre, pois “[...] os principais conceitos de RI, incluindo estado, autoajuda, poder e segurança, não se ‘encaixam’ nas realidades do terceiro mundo e podem não ser tão relevantes quanto os outros para pensar os problemas específicos de tais partes” (TICKNER, 2009:1).

As universidades localizadas no Sul Global, devido a circunstâncias sociais, históricas e econômicas, são marcadas por uma dependência estrutural em relação às universidades do Norte Global. ALATAS (2003) trabalha o conceito de “neoimperialismo acadêmico ou neocolonialismo acadêmico, já que o controle e a influência monopolista do Ocidente sobre a natureza dos fluxos do conhecimento científico e social permanecem intactos, mesmo que a independência política tenha sido alcançada”.

CONNEL (2012:9-10) ao citar PAULIN HOUNTONDJI (1997) chama atenção para a divisão social do trabalho e sua dimensão geopolítica. Para ela:

“Tanto nas ciências naturais como nas sociais, mundo colonizado e a periferia global pós-colonial têm sido a zona no qual se coletam os dados em grande escala, e, posteriormente, aplica-se o conhecimento organizado. A metrópole, o centro imperial, tem sido o lugar preeminente para a teoria. Metodologia, formação conceitual, processamento de dados e debate intelectual aconteceram principalmente nas universidades, nos museus, nos jardins botânicos e nos institutos de pesquisa dessa região do mundo. Assim, uma divisão imperial do trabalho estrutura o processo social que fundamenta os textos que usualmente nomeamos como teoria” (TICKNER, idem).

Ou seja, teoria está relacionada com a vivência do Norte. A produção acadêmica brasileira, como toda produção científica fora do eixo hegemônico, é marginalizada nos centros de estudo. Os acadêmicos na América Latina enfrentam, como aponta TICKNER (2013) um problema de identificação com a produção de conhecimento nessa região, onde os autores estadunidenses, seguidos pelos autores britânicos são identificados como os mais influentes, “[...] porque nossas instituições de conhecimento são estruturadas para receber instruções da metrópole.” (idem).

A partir dessa noção, o trabalho buscará contribuir com a discussão sobre a área de pesquisa em Relações Internacionais no Brasil dado a baixa produção teórica a respeito da temática de Ensino e Pesquisa em comparação com as demais, além da importância de se fazer uma crítica ao campo de pesquisa devido à dependência causada por essa assimetria no conhecimento.

Analisar a contribuição brasileira das duas maiores revistas de estudos internacionais no país, a Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI) (A1, no conceito Qualis Capes) e a Contexto Internacional (A2) faz-se importante na

medida em que podemos inferir até que ponto nossa linha de pesquisa é autônoma em relação ao centro hegemônico, ou seja, o eixo teórico anglo-saxão. A partir disso, faz-se necessário identificar as preferências em relação aos temas e objetos de estudos e quais são negligenciados em detrimento de uma agenda voltada aos interesses da academia norte-americana. Em seguida, busca ressaltar as contribuições brasileiras para as Teorias de Relações Internacionais e suas principais características.

TICKNER em parceria com CAROLINA CEPADA e JOSÉ LUÍS BERNAL no artigo *Enseñaza, Investigación y Política Internacional (TRIP) en América Latina* publicado em 2013 pelo *Brazilian Journal of International Relations* analisam alguns dos resultados mais destacáveis da entrevista TRIP 2011 nos quatro países da América latina onde foi aplicada (Argentina, Brasil, Colômbia y México). A pesquisa foi a respeito da opinião de professores e pesquisadores buscando analisar o estado do ensino e da disciplina. É através dessa pesquisa de opinião, em conjunto com o levantamento dos artigos publicados nas revistas já citadas que poderemos constatar se há uma coerência entre os resultados encontrados na TRIP 2013 e os resultados provenientes do levantamento dos artigos científicos.

2. METODOLOGIA

É aplicada uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa para a realização dessa pesquisa. Fontes secundárias serão extraídas do artigo “*Enseñanza, Investigación y Política (TRIP) en América Latina*” Tickner (2013). Esse artigo traz dados a respeito do tamanho da comunidade acadêmica por país, origem dos autores e idiomas dos textos, ensino de paradigmas, área de investigação. Dados primários serão obtidos do levantamento e classificação dos artigos da RBPI e da Contexto Internacional. Após a análise dos resultados da TRIP e das duas revistas busca-se compará-los.

Além disso, os artigos essencialmente de Teoria de Relações Internacionais têm uma análise qualitativa mais aprofundada, objetivando-se a responder sobre o ensino de paradigmas, área de investigação, sexo. Apontar a origem dos autores é necessária, pois há presença de publicações de autores estrangeiros. Para a classificação de um artigo na categoria “artigos de RI” levaram-se em consideração o título, o resumo e as palavras chaves de cada um dos artigos. Também, para a análise dos artigos serão examinados as referências bibliográficas, onde se encontra dados pertinentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho se trata de um projeto em curso no âmbito da bolsa de Iniciação Científica voluntária e o Trabalho de Conclusão de Curso. Foi realizado uma revisão bibliográfica a respeito do tema. De acordo com o artigo “*Enseñaza, Investigación y Política Internacional (TRIP) na América Latina*” TICKNER (2013) pode-se identificar predomínio dos paradigmas realistas (26%), liberais (23%) e construtivistas (13%) entre os acadêmicos brasileiros entrevistados. As áreas principais de investigação mais trabalhadas são Segurança Internacional (22%), Economia Política Internacional (14%), Política Externa Brasileira (12%).

Os artigos selecionados para a análise qualitativa serão os artigos classificados como Teoria das Relações Internacionais, destacando-se a inclinação teórica, normativa e metodológica do artigo. O levantamento dos artigos da RBPI e da Contexto Internacional estão sendo atualizados e revisados

de acordo com a classificação das áreas temáticas, fazendo um recorte de gênero e geopolítico dos autores. Assim, serão examinadas a produção teórico-científica no subcampo Teoria das Relações Internacionais em duas importantes revistas científica da área no Brasil, problematizando a independência ou não das principais influências teóricas quanto ao *mainstream* acadêmico da área.

Foram analisados uma amostra de 265 artigos da Revista Brasileira de Política Internacional. A área de pesquisa com maior frequência entre os artigos é a de Política Externa Brasileira, totalizando 49 artigos. Em seguida, aparece os artigos de Segurança Internacional (23). Artigos de Teoria representam 14 artigos onde 11 autores são do gênero masculino, apenas um é escrito por mulher e dois artigos são de parceria formado por homem e mulher. Sete dos quatorze artigos aparecem 2005 à 2014 e a outra metade aparece um menor espaço temporal de 2016 à 2017.

4. CONCLUSÕES

Tickner (2009) aponta que “[...] os principais conceitos de Relações Internacionais, incluindo estado, autoajuda, poder e segurança, não se ‘encaixam’ nas realidades do terceiro mundo e podem não ser tão relevantes quanto os outros para pensar os problemas do específicos de tais partes”. Isso ocorre porque “nossas instituições são estruturadas para receber instruções da metrópole.”

Ao analisar os artigos na RBPI e na Contexto Internacional, fica evidente a hierarquização dos temas no campo disciplinar. As áreas de Política Externa, Segurança Internacional, Relações Bi/Multilaterais são as predominantes e está relacionado com maior aceitação entre os acadêmicos, não só brasileiros, por temas que se baseiam em estudos pós-positivistas, aceitando a racionalidade do Estado e outros conceitos como o de autoajuda, poder e segurança.

Além disso, as Relações Internacionais é marcada pela presença de homens brancos de origem estadunidense ou europeia. A presença feminina é bem menor em comparação aos autores masculino nos artigos analisados e, a presença feminina é maior quando está acompanhada (co-autoria) por homens.

Em relação aos artigos de Teoria, a corrente teórica mais influente é a Construtivista (Escola Inglesa). A maior presença de artigos de Teoria se dá nas edições da RBPI datadas após 2016 que compreende um período posterior a classificação das áreas temáticas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais que incluía a temática de Teoria das Relações Internacionais e, assim, contribuindo para a consolidação da pesquisa nessa área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALATAS, Syed Farid. *Academic dependency and the global division of labour in the social sciences*. Current Sociology, 2003, p. 500-613.

CONNEL, Raewyn. A eminente revolução na teoria social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. BCS. Vol. 27 n° 80. outubro/2012.

TICKNER, Arlene B.; **CEPADA**, Carolina e **BERNAL**, José Luiz. Enseñanza, Investigación y Política Internacional (TRIP) En América Latina. **Brazilian Journal of International Relations**. 2, n.1, pp.05-47. 2013.



TICKNER, Arlene e WEAVER, Ole. **International Relations scholarship around the world**. Taylor & Francis e-Library, 2009.